



## **TCC: UM MOMENTO OBRIGATÓRIO OU UMA OPORTUNIDADE CONSTRUÍDA?**

*TCC: A REQUIRED TIME OR A BUILDING OPPORTUNITY*

*TCC: UN MOMENTO OBLIGATORIO O UNA OPORTUNIDAD CONSTRUIDA?*

Ana Paula Nassif Tondato da Trindade  
Centro Universitário do Planalto de Araxá - UNIARAXÁ  
E-mail: [anapaulanassif@yahoo.com.br](mailto:anapaulanassif@yahoo.com.br)

José Alexandre Bachur  
Centro Universitário do Planalto de Araxá - UNIARAXÁ  
Universidade de Franca – UNIFRAN  
E-mail: [jabachur@hotmail.com](mailto:jabachur@hotmail.com)

Fabricio Borges Oliveira  
Centro Universitário do Planalto de Araxá – UNIARAXÁ  
E-mail: [fabriciooliveira@uniaraxa.edu.br](mailto:fabriciooliveira@uniaraxa.edu.br)

### **RESUMO**

No início da vida acadêmica, o aluno vislumbra um universo de conhecimentos inovadores, mas, ao mesmo tempo, cercado de regras e códigos. O meio de construção do conhecimento no Ensino Superior, deve se basear na tríade Ensino, Pesquisa e Extensão, e acontecer de forma interligada. Essa indissociabilidade leva a universidade a desenvolver seu papel social na busca por uma sociedade mais igualitária, diminuindo a desigualdade. A desestabilização que a pesquisa provoca é paralela à quebra de paradigmas e ao desenvolvimento científico e tecnológico. Junto com o processo de construção de conhecimentos, também observamos uma constante mudança social. Essa é a grande contribuição que a pesquisa agrega ao estudante, a possibilidade de impactar na sociedade e promover mudanças. Analisando esse contexto, observamos que isso só é possível através do desenvolvimento de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que levante questionamentos simples e do cotidiano, mas que podem ser ampliados e possibilitar a mudança uma comunidade. Neste artigo, partimos do pressuposto de que um TCC da graduação pode ser um estudo sobre qualquer assunto relacionado ao curso. Não precisa ser algo inédito nem esgotar a bibliografia existente. Cabe a cada instituição de Ensino Superior definir, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, critérios justos e adequados à realidade acadêmica e torná-lo pertinente e proveitoso para todos os envolvidos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino. Universidade. Trabalho de Conclusão de Curso.

### **ABSTRACT**

*At the beginning of the academic life, the student envisions a universe of innovative knowledge, but at the same time, surrounded by rules and codes. The means of constructing knowledge in Higher Education should be based on the Teaching, Research and Extension triad and occur in an interconnected way. This indissociability leads the university to develop its social role in the search for a more egalitarian society, reducing inequality. The destabilization that the research provokes parallels the breaking of paradigms and the scientific and technological development. Along with the process of building knowledge, we also observe a constant social change. This is the great contribution that research brings to the student, the possibility of impacting society and promoting change. Analyzing this context, we observe that this is only possible through the development of a Course Completion Work (TCC), which raises simple and everyday questions, but which can be expanded and made possible to change a community. In this article, we assume that an undergraduate CBT can be a study of any subject related to the course. It does not have to be something new or exhaust the existing bibliography. It is up to each institution of Higher Education to define, in accordance with the Law of Guidelines and Bases of National Education, fair and adequate criteria to the academic reality and make it pertinent and profitable for all those involved.*

**KEYWORDS:** Teaching. University. Completion of course work.



## RESUMEN

*En el inicio de la vida académica, el alumno vislumbra un universo de conocimientos innovadores, pero al mismo tiempo rodeado de reglas y códigos. El medio de construcción del conocimiento en la Enseñanza Superior, debe basarse en la tríada Enseñanza, Investigación y Extensión, y acontecer de forma interconectada. Esta indisociación lleva a la universidad a desarrollar su papel social en la búsqueda de una sociedad más igualitaria, disminuyendo la desigualdad. La desestabilización que la investigación provoca es paralela a la quiebra de paradigmas y al desarrollo científico y tecnológico. Junto con el proceso de construcción de conocimientos, también observamos un constante cambio social. Esta es la gran contribución que la investigación agrega al estudiante, la posibilidad de impactar en la sociedad y promover cambios. Al analizar este contexto, observamos que esto sólo es posible a través del desarrollo de un Trabajo de Conclusión de Curso (TCC), que plantea cuestionamientos simples y de lo cotidiano, pero que pueden ser ampliados y posibilitar el cambio a una comunidad. En este artículo, partimos del supuesto de que un TCC de la graduación puede ser un estudio sobre cualquier asunto relacionado al curso. No necesita ser algo inédito ni agotar la bibliografía existente. Se debe a cada institución de enseñanza superior definir, de acuerdo con la Ley de Directrices y Bases de la Educación Nacional, criterios justos y adecuados a la realidad académica y hacerlo pertinente y provechoso para todos los involucrados.*

**PALABRAS-CLAVE:** Educación. Universidad. Proyecto final de curso.

## 1. INTRODUÇÃO

Esse estudo consiste em uma abordagem sobre o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) inserido na dinâmica do Ensino Superior e na tríade Ensino/Pesquisa/Extensão. Procuramos, inicialmente, caracterizar esses elementos constitutivos, e, partindo dessas delimitações, focar a abordagem no desenvolvimento da pesquisa, em especial na análise do desenvolvimento de um TCC. Partimos do pressuposto de que esse trabalho constitui parte essencial da formação de um profissional competente, uma vez que a grande maioria dos acadêmicos só tem contato com a pesquisa teórico-prática através do TCC (excetuando-se o estágio).

Nossa percepção, contudo, como docentes de cursos de graduação, é de que esse encontro único dos alunos com a produção científica, gera, muitas vezes nos mesmos, um quadro de ansiedade e de aversão à pesquisa. Daí a necessidade sentida de investigar a obrigatoriedade do TCC nesses cursos e de nos indagarmos se valeria a pena insistir na elaboração dessa atividade, mesmo com todo o desgaste provocado. Com a confirmação dessa premissa, a análise enveredou pelas dificuldades de elaboração do TCC, suas causas e possibilidades de melhoria na implementação do processo. Constatamos que uma série de fatores entravam sua elaboração, entre os quais se insere o tempo escasso para o desenvolvimento do estudo e a exigência de uma produção satisfatória (muitas vezes acima das competências evidenciadas pelo acadêmico e, em muitos casos, do próprio orientador) como garantia da graduação.

Levou-se em consideração, na escolha do tema do artigo, a necessidade de se valorizar o TCC, apesar de todas as dificuldades, como uma oportunidade de formação de um profissional diferenciado para um mercado de trabalho cada vez mais complexo e exigente. Profissional esse capaz de resolver as dificuldades encontradas através de um embasamento teórico-prático bem estruturado.



## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 A indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão

Ao iniciar a vida acadêmica, o aluno vislumbra um universo de conhecimentos instigantes, mas ao mesmo tempo cercado de regras e códigos com os quais ele já deveria estar habituado. Contudo, a distância entre a simples recepção e a produção de conhecimento é notória no sistema educacional brasileiro, daí a existência desse estranhamento por parte do educando. Sabe-se que o conhecimento é algo que se constrói através da curiosidade e conseqüentemente da pesquisa, que nada mais é do que um experimento de contornos metodológicos bem definidos. Exemplo disso é uma criança que ainda não iniciou os estudos formais. É curiosa, gosta de verificar o que acontece em determinadas circunstâncias. Mas ao entrar na escola é tolhida em seus experimentos e percebe que o aprendizado acontece pela cópia e reprodução. Sua curiosidade não é mais incentivada, sua criatividade também não. (DIAS, 2011).

Quando o aprendizado acontece através da pesquisa bem orientada e da experiência concreta, ocorre a ligação natural entre teoria e prática. Esse processo faz com que a teoria seja mais bem compreendida e explicada, permitindo assim uma melhor articulação de ideias, fatos e percepções, desenvolvendo a forma de inferir e argumentar sobre os assuntos estudados. (CERATTI, ZANON, 2013). Isso não é o comum no sistema de acumulação de informações transmitidas pelo professor, (pretensamente tido como aquele que sabe “tudo” aos alunos que “nada” sabem) que marca nosso processo educativo.

Bonadiman e Nonenmacher (2007) afirmam que quando se interligam a prática experimental ao conhecimento teórico, a partir de situações vivenciadas no dia-a-dia, ocorre um entrelace disciplinar e interdisciplinar que colabora para o crescimento do conhecimento. Muitos docentes são incapazes de ajudar efetivamente os alunos a se situarem nos meandros da pesquisa, por se sentirem, eles mesmos, inseguros de fazer esta conexão

Segundo Freire (1998) não existe ensino sem pesquisa e vice-versa:

Faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa. O de que se precisa é que, em sua formação permanente, o professor se perceba e se assuma, porque professor, como pesquisador. Esses que-fazerem se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquisa para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 1998, p. 32).

O meio de construção do conhecimento no Ensino Superior, envolvendo tanto o professor como o aluno, deve se basear na tríade Ensino, Pesquisa e Extensão, acontecendo de forma interligada. Essa indissociabilidade leva a universidade a desenvolver seu papel social na busca por uma sociedade mais igualitária, diminuindo a desigualdade (PUCCI, 1991).

Dialeticamente, o ensino significa a apropriação pelos estudantes do conhecimento que a humanidade produziu durante sua existência. A pesquisa pode ser considerada como a produção de novos conhecimentos através de, problemas,



questionamentos, investigações e experimentos. A extensão é um braço da universidade na comunidade, intervindo em processos sociais ou identificando problemas que podem ser solucionados através da pesquisa. Tendo isso em vista, podemos concluir que a educação baseada apenas no ensino prepara mão-de-obra para o mercado, apenas observando a parte técnica, sem qualquer tipo de transformação social que é o objetivo final do curso superior. (MAZZILLI, 2011). Formar cidadãos com uma visão social diferenciada para o crescimento da nação, essa é a premissa básica da formação superior realizada com responsabilidade.

Portanto, quando é analisada mais detalhadamente a associação entre o ensino, a extensão e a pesquisa, mostra-se como a aquisição de conhecimento precisa ser colocada em prática na sociedade, para o real cumprimento da função do Ensino Superior. Essa prática levanta algumas questões que se transformam em problemas que serão elucidados, assim construindo novo conhecimento e possibilitando novas práticas que serão revertidas em benefícios para a sociedade (MAZZILLI, 2011). Para tanto, a pesquisa não necessita ser grandiosa e altamente revolucionária. São os pequenos questionamentos levantados no dia-a-dia a fonte de inspiração para sua realização. As pesquisas podem ser simples, mas se trouxerem algum tipo de inovação, podem fazer grande diferença na sociedade (LEITE, 2005).

## 2.2. Importância do desenvolvimento da autonomia do aluno

Reeve (2009) propôs em seu estudo que os alunos que aprendem segundo sua curiosidade, apresentam desejo e superação e são mais engajados e satisfeitos no seu processo de aprendizagem. Além disso apresentam também uma propensão a serem autodidatas e a permanecer mais tempo na escola. Esse estilo motivador é ideal para desenvolver a autonomia do estudante, como produtor de conhecimento.

É nesse contexto que se insere nossa reflexão sobre o TCC na graduação das instituições de ES.

Com base no pressuposto de que o conhecimento é algo que surge das interações e adaptações no mundo em busca de conhecimento, a produção intelectual passa a ser de grande importância para o estudante. (PEREIRA, SILVA, 201?):

Trazemos a noção de TCC como um constructo epistemológico, consubstanciada na perspectiva de que, além de uma experiência solitária, configurada como dispositivo de avaliação e de validação da formação no final do curso, o TCC é uma produção de conhecimento e de experiências formativas em que o aluno se relaciona com diferentes pontos de vista e com estudos realizados anteriormente sobre o seu tema de pesquisa (PEREIRA, SILVA, 201?, p. 2).

Segundo o Novo Dicionário da Língua Portuguesa (HOLANDA, 1986), autonomia significa a faculdade de se governar por si mesmo; o direito ou faculdade de se reger por leis próprias; liberdade ou independência moral ou intelectual. Mizukami (1986) defende que o ensino baseado na pesquisa e não em fórmulas, nomenclaturas e definições desenvolve a destreza cognitiva, estimulando o exercício da inteligência.

Um dos papéis da universidade é a formação de profissionais autônomos. A forma de se chegar a esse perfil é desenvolvendo habilidades e iniciativas de modo



que o estudante passe a atuar no meio de forma crítica e reflexiva. Esse perfil é adquirido através da pesquisa, que na maioria dos casos só é alcançada no Trabalho de Conclusão de Curso. Outra consequência do TCC é a produção de conhecimentos de forma sistematizada. (DIAS, 2011).

Essa visão crítica e reflexiva irá se refletir no mercado de trabalho repleto de competitividade e exigência de competências, autonomia e tomadas de decisão. Essa visão pode ser o diferencial na carreira do profissional (URT, 2011).

Observamos que a legislação nacional aponta a importância da autonomia do aluno, e prevê que isso ocorra nos diversos níveis educacionais. No Art. 43 da Lei de Diretrizes e Bases, lemos que a educação superior tem por finalidade:

I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo. [...]

III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive [...];

IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação; (BRASIL, 1996).

### 3. MATERIAIS E MÉTODOS

Definiu-se como estratégia de pesquisa, realizar-se, inicialmente, um levantamento em instituições de Ensino Superior da Região do Alto Paranaíba a fim de identificar quais cursos exigem a realização do Trabalho de Conclusão de Curso. A consulta foi realizada em três instituições da região. Nesse contexto, buscamos apresentar as vantagens de se desenvolver o TCC em todos os cursos, mesmo nos que não apresentassem exigência legal para o trabalho.

Esse estudo foi do tipo de descritivo, quali-quantitativo de revisão de literatura. Foram utilizados documentos oficiais referentes à elaboração das diretrizes de cada curso e artigos que tratem sobre o tema do Trabalho de Conclusão de Curso, escritos em português, a partir de 1980. Não foram considerados teses e dissertações que não foram publicadas na íntegra, nem artigos publicados em revistas brasileiras escritos por pesquisadores estrangeiros.

As faculdades escolhidas para fazer o levantamento de dados foram a Universidade de Uberaba (UNIUBE), a Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFMT) e o Centro Universitário do Planalto de Araxá (UNIARAXÁ).

Foi realizado um breve levantamento histórico das instituições e dos cursos ofertados atualmente e se neles a Lei de Diretrizes e Bases propunha o trabalho de conclusão de curso de forma obrigatória ou opcional. A partir desse levantamento procurou-se inferir sobre o posicionamento das instituições de Ensino Superior no que tange ao desenvolvimento de habilidades como autoria e autonomia dos estudantes.

### 4. ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

#### 4.1 Histórico da Universidade de Uberaba (UNIUBE)



Segundo levantamento da história da Universidade de Uberaba (UNIUBE), realizado no site da Faculdade, constatamos que é uma Instituição sem fins lucrativos, mantida pela Sociedade Educacional Uberabense. Foi fundada em 1940 como Lyceu do Triângulo Mineiro por Mário Palmério. Em 1947 o governo federal autorizou a abertura do Curso de Odontologia, em 1951 o Curso de Direito e a Escola de Engenharia. No ano de 1972 foi transformada então em Faculdades Integradas de Uberaba, com a abertura de diversos cursos e em 1988 foi transformada em Universidade de Uberaba, pelo Ministério da Educação.

#### 4.2. História da Universidade Federal do Triangulo Mineiro – UFTM

O levantamento da história da Universidade Federal de Uberaba foi feito na homepage da Instituição. Fundada como o nome de Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro - FMTM, em 1953, foi transformada em Universidade Federal do Triângulo Mineiro UFTM, em 2005.

Com relação a necessidade de fazer o TCC tanto a Uniube como a UFTM deixam que os colegiados dos cursos definam a forma e as normas de apresentação e entrega dos trabalhos, obedecendo o rege a legislação dos cursos, que é definida pela Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

#### 4.3. História do UNIARAXÁ

Em 1972, foi criada a Fundação Cultural de Araxá, através da Lei Municipal nº 1.199/72, modificada pela Lei Municipal nº 1.222/72 considerado alicerce para a construção da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Araxá, com os Cursos de Letras, Pedagogia e Estudos Sociais. Em 2002 passa a se chamar Centro Universitário do Planalto de Araxá – UNIARAXÁ. (<http://site.uniaraxa.edu.br/instituicao/historico/>).

Com relação à obrigatoriedade de realização do TCC, o Uniaraxá exige que todos os alunos de todos os cursos realizem o TCC. Isso porque considera ser essa uma atividade complementar à formação acadêmica. Utiliza como padrão que todos os trabalhos devem ser estruturados em forma de monografia, segundo as normas da ABNT Associação Brasileira de Normas Técnicas.

A normatização do ensino superior no Brasil é estabelecida pela Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Essa lei rege todos os cursos do Ensino Superior, contemplando as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. Segundo ela, em seu artigo 43, essas instituições devem: “incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive”. Uma das formas de realizar pesquisa acontece por meio da elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso. (SILVEIRA, ENSSLIN, VALMORBIDA, 2012).

De acordo com as informações coletadas, observamos que, de todos os cursos oferecidos nos três locais pesquisados, somente os cursos de Contabilidade e Administração têm em suas diretrizes a não obrigatoriedade do TCC, ficando a instituição responsável por direcionar ou não a sua elaboração. Nesse caso a Uniube coloca como não obrigatório o desenvolvimento do TCC, para esses cursos. Já o curso de medicina presente, que é oferecido pela UFTM e Uniube, não solicita a elaboração





de um TCC, mas também, de acordo com as Leis De Diretrizes e Bases possui uma estrutura que incentiva a pesquisa durante toda a vida acadêmica.

A pesquisa surge a partir do momento que se tem a quietude quebrada por uma indagação sobre algo que não necessariamente seja inédito, mas provocado, muitas vezes por curiosidades, incômodos ou provocações. Esse momento pode levar a uma construção de conhecimento para o aluno e para a comunidade científica, por vezes, de grande valor.

A construção do TCC é uma síntese de leituras, observações, reflexões e críticas, desenvolvidas de forma metódica e sistemática por um pesquisador que relata a um ou mais destinatários determinados escritos que seja o resultado de suas investigações, as quais, por sua vez têm origem em suas inquietações acadêmicas.

Proporcionar a um estudante uma oportunidade para explorar um tópico, numa extensão maior do que poderia ser abrangida no curso comum de instrução; revelar ao instrutor a proficiência de um estudante, ou a sua falta, em coletar, organizar e relatar as informações, numa maneira lógica.

É indiscutível a importância da pesquisa para o avanço do conhecimento em qualquer área de atuação. É muitas vezes o único contato com a pesquisa que o aluno terá é através do TCC. As produções científicas na área de educação propiciam, além da produção de conhecimento, a formação de pesquisadores, porque é fato que se aprende a fazer pesquisa, pesquisando.

A autonomia que se deve adquirir na Universidade é a de desenvolver a habilidade e a iniciativa de se pensar na realidade e eventualmente intervir de modo crítico e reflexivo. É um dos meios de se alcançar e proporcionar esta autonomia é a atividade de pesquisa que deve ser desenvolvida durante a graduação. Esta atividade está mais presente no Trabalho de Conclusão de Curso, que conseqüentemente visa também à manutenção e produção de conhecimento, que é um dos objetivos da Universidade (BARBOSA, 2007).

O aluno, adquirindo esta autonomia durante a graduação, conseqüentemente, não terá problemas em dar continuidade às suas futuras pesquisas. É importante ressaltar que o momento da monografia deve ser o primeiro passo para que o estudante coloque em dúvida concepções acerca da realidade, indo além da simples coleta e análise de dados e de um amontoado de referências bibliográficas. Não deve constituir este o único momento de indagações sobre a problemática da realidade, mas servir como princípio investigativo que deverá ir muito além. Ela é muito mais que a possibilidade de uma reflexão crítica e sistemática acerca de um determinado tema específico, é a possibilidade de surgimento de um investigador e produtor de conhecimento sempre em construção.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico um dos eixos norteadores da formação é a pesquisa, que tem como contribuição a “formação do pesquisador no processo de construção do conhecimento na universidade” (URT, 2011).

Destacamos em particular as *Diretrizes Curriculares Nacionais* para os *Cursos de Graduação* (DCNs) do curso de Pedagogia que estimulam a prática de pesquisa durante toda a graduação e entendem que a inclusão de disciplinas como Introdução à Pesquisa ou Metodologia do Trabalho Científico não configura por si só atividade de pesquisa. Pesquisas poderão se desenvolver no interior de componentes curriculares, de seminários e de outras práticas educativas. Esta exigência se faz a partir do



entendimento manifestado pela significativa maioria de propostas enviadas ao Conselho Nacional de Educação, durante o período de consultas. O consenso é de que o Licenciado em Pedagogia seja um professor que maneja com familiaridade procedimentos de pesquisa, que interpreta e faz uso de resultados de investigações. Desta exigência também decorre a importância da clareza e consistência do currículo, sempre no sentido de garantir condições de materialização dos objetivos do curso (BRASIL, 2006).

Acreditamos que a proposta das DCNs de Pedagogia deveria se estender à formação de outros profissionais. A realização de um TCC tem sido vista por inúmeros alunos como algo incômodo, desnecessário, um impeditivo para a conclusão do seu curso de graduação. Poucos, ou quase nenhum, percebem a relevância de um trabalho científico, bem como o crescimento individual e coletivo durante e após a sua realização. Muitos se sentem obrigados a concluí-lo e só o realizam por ser pré-requisito para a obtenção do título almejado. Esse fato revela a importância de se buscar saber qual o real significado que o TCC tem para os alunos de graduação e quais as contribuições deste trabalho para a formação e atuação destes futuros profissionais.

Já com relação ao papel do orientador, algumas posições devem ser adotadas como a observância do caráter profissional, a manutenção do diálogo, a presença efetiva, colaboração com o aperfeiçoamento da pesquisa, a não imposição de temas, o auxílio com leituras e com técnicas de coletas de dados. Observa-se que quando a escolha parte dos orientadores é feita com base nas características técnicas do aluno para o desenvolvimento da pesquisa. Já quando a escolha parte do orientando, ela se baseia em aspectos afetivos e pessoais (LEITE FILHO, MARTINS, 2006).

O professor no papel de orientador tem como função transmitir ao aluno a importância do desenvolvimento do TCC para sua formação acadêmica. É um processo em que existe uma sistematização de aprendizagem pelo próprio processo de construção, que envolve um método para sua elaboração (SILVA, SIHLER, SILVA, 2012).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um TCC pode ser definido como um estudo sobre qualquer assunto relacionado ao curso. Não precisa ser algo inédito nem esgotar a bibliografia existente. É um trabalho em que o aluno busca informações em bibliografia e em experimentos e elabora um trabalho intelectual de análise científica. Como produto final de um TCC existem várias formas de apresentação como monografia, artigo ou maquete. Possui elementos que definem sua estrutura como a metodologia, que é a forma como a pesquisa irá ser desenvolvida e o objetivo do estudo.

É um pressuposto da função da Universidade desenvolver cidadãos conscientes de seu papel de agentes modificadores da sociedade. E o TCC deve ser encarado como uma forma de inserir no mercado de trabalho profissionais críticos e capazes de realizarem uma investigação sobre temas relevantes da sua vida profissional de forma a atuarem de maneira mais consciente na solução de problemas diários.





Cabe a cada instituição de ensino superior definir, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases a forma de entrega e apresentação do TCC, devendo também ressaltar a sua importância tanto para o meio acadêmico como para o aluno.

Fica claro que, quando bem desenvolvido, um Trabalho de Conclusão de Curso pode ser um diferencial na formação acadêmica do aluno. O aluno desenvolve a habilidade da busca de informação e conseqüentemente uma visão crítica com relação a literatura disponível, além do amadurecimento interpessoal. Desenvolve com isso a autonomia necessária para um bom desempenho profissional, que vai além do conhecimento técnico mostrando a importância de se manter atualizado. Um ponto importante é a escolha do orientador que deve ser fundamentada em uma área de interesse e na afinidade pessoal, devendo ser evitado um tema imposto.

Mas para atingir esse resultado, é preciso haver um entendimento de que: o TCC é um trabalho construído a quatro mãos. O papel do orientador deve ser de direcionar o aluno, tornando-se também o autor do trabalho. Cabe ao orientador, como pesquisador mais experiente, definir metas e prazos realistas, para evitar desgastes desnecessários. Deve-se pensar na relação orientador-orientado como uma relação que pode ser construtiva, mas ao mesmo tempo desgastante, pelas exigências relacionadas a produção e cumprimento de prazos. É necessário que sejam estabelecidas regras com a finalidade de minimizar os desgastes e maximizar o crescimento do aluno.

Os desafios enfrentados durante a construção do trabalho proporcionam ao aluno um amadurecimento intelectual que irá refletir na vida profissional.

## 6. REFERÊNCIAS

ANDES-SN. **Proposta das AD's e da ANDES para a Universidade Brasileira.** Cadernos da ANDES, Juiz de Fora, n. 2, 1982.

BARBOSA, S.M. **A formação do pesquisador na graduação: análise das principais obras de metodologia do trabalho científico.** 2007. 119f. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas

BONADIMAN, Helio; NONENMACHER, Sandra E. B.; **O Gostar e o Aprender no Ensino de Física: uma proposta metodológica.** Caderno Brasileiro de Ensino de Física. v. 24, n.2; Florianópolis; SC; 2007.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:

.<<http://www.jusbrasil.com.br/busca?q=Art.+43+da+Lei+de+Diretrizes+e+Bases+-+Lei+9394%2F96>>.

CERATTI, Andréia Gonçalves da Costa, ZANON, Lenir Basso Zanon (PG). **A Pesquisa de Iniciação Científica na Formação de Licenciandos da Área de Química em uma Universidade.** EDEQ n. 33. p. 2013

DIAS, Cilene Marcondes. **A realização do trabalho de conclusão de curso: a perspectiva dos alunos do curso de Pedagogia da UEL.** 2011. 55f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.



- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998
- HOLANDA, A. B. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.  
<http://site.uniaraxa.edu.br/instituicao/historico/>  
<http://www.uftm.edu.br/paginas/carrega/cod/1/t/APRESENTACAO>  
<https://www.uniube.br/conteudo2.php?p=1&m=7&c=1>
- LEITE FILHO, Geraldo Alemandro; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Relação orientador-orientando e suas influências na elaboração de teses e dissertações**. Rev. adm. empres., São Paulo, v. 46, n. spe, p. 99-109, Dec. 2006.
- LEITE, Denise. **Inovações pedagógicas e avaliação participativa**. In: MELLO, E. M. B.; COSTA, F. T. L.; MOREIRA, J. C. da. (Org.). **Pedagogia universitária: campo de conhecimento em construção**. Cruz Alta: Unicruz, 2005, p. 116-136
- MAZZILLI, Suelli. **Ensino, pesquisa e extensão: reconfiguração da universidade brasileira em tempos de redemocratização do Estado**. RBPAAE – v.27, n.2, p. 205-221, maio/ago. 2011
- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.
- PEREIRA, Ana Altina Cambuí, SILVA, Maria de Lourdes O. Reis da. **O trabalho de conclusão de curso: constructo epistemológico no currículo formação, valor e importância**. 201?. Disponível em: <  
[http://fedathi.multimeios.ufc.br/rides/phocadownload/artigos\\_iiienforsup\\_adicionais.pdf](http://fedathi.multimeios.ufc.br/rides/phocadownload/artigos_iiienforsup_adicionais.pdf)>.
- PUCCI, Bruno. **A indissociabilidade entre Ensino Pesquisa e Extensão**. Impulso, Piracicaba, p. 33-42, 1991.
- REEVE, J. **Why teachers adopt a controlling motivating style toward students and how they can become more autonomy supportive**. Educational Psychologist, Hillsdale, v. 44, n. 3, p. 159–175, 2009.
- SILVA, A.P.C.e, SILVA, SIRLER, A.P., SILVA, C.A. **Orientação de trabalhos de conclusão de curso a distância: uma experiência fundamentada na interação CINTED-UFRGS Novas Tecnologias na Educação**. v. 10, n. 1, julho, 2012
- SILVEIRA, Taise Peres da, ENSSLIN, Sandra Rolim, VALMORBIDA, Sandra Mara Iesbik. **Desmistificando o ensino da pesquisa científica na graduação em Ciências Contábeis: Um estudo na Universidade Federal de Santa R. Cont. Ufba, Salvador-Ba, v. 6, n. 1, p. 48-65, janeiro-abril 2012**
- URT, Sônia da Cunha. **A questão da prática em pesquisa como espaço de estágio em psicologia educacional**. Conpe, Maringá Disponível em: <http://www.abrapee.psc.br/xconpe/trabalhos/1/35.pdf>